

Ilmo. Sr.
Afonso Calveanti
Rua de Itaboninha, 111
Sergipe

A Cachoeira de Paulo Afonso na APRECIÇÃO LÚCIDA DO SENADOR JÚLIO CESAR LEITE

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o discurso abaixo transcrito do «Diário do Congresso», edição de 18 do mês findo, de autoria do Senador Júlio Cesar Leite, referente às grandes obras de Paulo Afonso, inauguradas em 15 do mesmo mês.

Trata-se, como se vê, de um importante trabalho de parlamentar, que muito recomenda quem o produziu, uma das mais autorizadas vozes no assunto de que se ocupa a referida peça oratória:

O SR. PRESIDENTE:

Continúa a hora do expediente.

Tem a palavra o nobre senador Sr. Júlio Leite, por cessão do nobre Senador Mozart Lago.

O SR. JÚLIO LEITE:

(Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, o povo brasileiro vive, nestes dias, instantes dá mais pura e cívica emoção.

Um poderoso sopro de otimismo vem varrer de ponta a ponta do país, na consciência de todos os nossos patrióticos, a sombria lenda e fala «de beira de abismo».

Inaugurou-se, sábado, dia 15, com a presença de S. Exa. o Sr. Presidente da República, a usina hidroelétrica de Paulo Afonso, primeiro e importante passo à recuperação econômica e social do nordeste brasileiro.

Sirva esse acontecimento auspicioso para que o povo brasileiro reencontre a fé nos seus destinos!

Sr. Presidente, nenhum empreendimento como a hidroelétrica de Paulo Afonso terá a felicidade de expressar tão validamente quão profundos são os laços afetivos e sócio-econômicos que estruturam a unidade nacional.

A grandiosidade trágica das dificuldades econômicas e humanas do nordeste, admiravelmente reproduzidas nos escritos literários de seus filhos, sempre voltados ao panorama ecológico, criou uma consciência nacional do problema, gerou o desejo coletivo de pôr fim àquela situação tão desvantajosa.

Assim é que, mal surgida a idéia que teve como um dos seus principais pioneiros — o então Ministro, hoje nosso embaixador, Senador Apolônio Sales — de se constituir uma empresa de economia mista para aproveitamento do potencial hidroelétrico de Paulo Afonso, com o fito de promover o desenvolvimento da região nordestina, poucas foram as vozes que discreparam.

E o que se viu, foi, ao contrário, o País inteiro galvanizado numa comunhão verdadeiramente comvente de uma quantidade ponderável de seus minguados capitais, que poderiam ser invertidos próximos a centros de consumo organizados, a fim de promover a criação de condições econômicas naquela parte do País, desvalida pela natureza, mas abrindo em seu seio, numa luta árdua pela sobrevivência — 11 milhões de habitantes.

E' por isso que Paulo Afonso adquire para todos nós, como uma feliz continuação do rio que foi chamado — o da unidade nacional — a mesma simbologia de marco definidor de integridade pátria.

O Sr. Assis Chateaubriand — Apoiado.

O SR. JÚLIO LEITE — Muitas, Sr. Presidente, foram as lições havidas do empreendimento de Paulo Afonso.

O Sr. Assis Chateaubriand — O Rio São Francisco é o grande rio da unidade brasileira. Confirmando o que V. Exa. está declarando com tanto brilho e propriedade.

O SR. JÚLIO LEITE — Agradeço a V. Exa.

(Continuando a leitura).

Relevam, entre todas, a que diz respeito a afirmação da capacidade profissional de nossos técnicos e a que ressumbra na verdade insólita de que a atividade patrocinada pelo Estado é tão hábil e tão eficaz como a desenvolvida pela gerência de particulares.

O que foi realizado em Paulo Afonso, em plena região desértica, pelo esforço criador de nossos engenheiros e o trabalho de nossos operários é realmente extraordinário.

A esses técnicos e trabalhadores, por vez, rudes sertanejos adaptados em prazos espantosamente curtos ao trato de moderníssimos aparelhos, deve o País um imenso preito de gratidão.

Foram sete anos de lutas na aridez das catingas, longe do conforto dos grandes centros, no intuito de se vencer o grande rio, de o conter em gigantescas barragens, para que suas águas represadas fôssem,

ANO XXIV = ESTANCIA, 6 DE FEVEREIRO DE 1955 = N. 2.045

A ESTANCIA

ORGÃO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETOR:

ALFREDO SILVA

REDAÇÃO E OFICINAS:

Rua Capitão Salomão, n. 2

PUBLICA-SE AOS

DOMINGOS

A Posse Do Novo Prefeito Da Cidade

Entre intenso júbilo público o Engenheiro Humberto Ferreira assumiu a administração da Estancia!

Constituiu um acontecimento de alta significação social e política, como era natural, a posse do Dr. Humberto Ferreira no cargo de Prefeito da Estancia, ato esse realizado às 16 horas do primeiro dia do corrente mês.

As alegrias populares, face ao advento da nova era de moralidade administrativa e engrandecimento material que al-

vorece para a nossa terra, extravavam-se em ruidosas manifestações, cujos ecos terão largas ressonâncias.

Do quanto ocorreu em consequência da transição governamental a que nos referimos, daremos minuciosa notícia no próximo número deste jornal, o que nos impede de fazê-lo hoje circunstâncias imperiosas.

em vórtices, lançadas às turbinas hidráulicas, encastoadas em plena rocha, a 80 metros de profundidade!

Tudo isso foi feito sabe Deus com quanto sacrifício! Nenhuma etapa por exemplo mais dramática que aquela em que o rio torturado, preso aos flancos por muros de cimento e aço, recusava-se a se deixar domar em seu braço principal.

Foram dez meses de dificuldades...

Por fim, contra o parecer dos técnicos do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, Banco que fez a cobertura dos gastos em dólares da companhia, e contra o ponto de vista dos técnicos da International Engineering Co., chamados a opinar, todos considerando impraticável a solução por nós alvitrada, foi corajosamente pôsto em execução o plano nacional para aquele cometimento. O plano abrangeu três etapas e consagrou-se, por fim, vitorioso.

A Companhia Hidroelétrica de São Francisco, embora tenha se vestido das roupagens características de uma sociedade de uma economia mista, forma que lhe deu flexibilidade no gerir as suas verbas e no adotar as suas soluções técnicas, pela origem de seus recursos, quase todos provindos do Estado, por sua projeção em todos os setores da administração do país e estabelecimentos de créditos internacionais, não foge ao enquadramento no organismo estatal brasileiro. E o seu êxito, agora assegurado, constitui, destarte, o melhor exemplo de que a intervenção estatal por forma de empresas mistas, deverá constituir o caminho a ser seguido pelo Governo na solução dos nossos problemas básicos.

Mas, qual o dom divinatório, que condão misterioso presidiu a atuação lesta e eficiente dessa companhia estatal? E por que ficou ela espungida das vagarezas e vacilações características de muitos outros serviços públicos brasileiros?

Por certo, não foi a simples forma jurídica em que se estruturou. Esta contribuiu, é verdadeiro, mas o móvel preponderante, a mola impulsional, esta residiu sempre na fé, na confiança, na vontade do sucessor do empreendimento, vontade que alimentou, dia por dia, esses homens notáveis, a cujo comando foi entregue a Chesf e cujas vidas, nesses sete anos, foram totalmente absorvidos pelo empreendimento a eles afeito.

Ora, quando tal disposição anima o corpo diretor, e quando nêle as discrepâncias são

(Continúa na 2ª página)

DEPUTADO PEDRO SOARES

Eleito, por expressiva votação, tomou posse de sua cadeira de Deputado, no ato da instalação da nova Assembléia Legislativa, a 1º do andante, o Dr. Pedro Soares.

Tendo lhe sido renovado o mandato popular, com a circunstância de ter sido aqui o candidato mais votado à deputação estadual, o que muito realça a sua situação política, tal fato permite à Estancia contar no seio do Legislativo Sergipano com um representante capaz de bem cuidar não somente dos interesses do Estado, como, por igual, dos que mais respeitam à nossa terra.

Integrante das fileiras do Partido Republicano, que no Deputado Pedro Soares teve sempre um dos seus mais valiosos esteios eleitorais, mas sempre orientado na sua vida política pelos reclamos dos superiores interesses públicos, o nosso chefe e amigo, não desmentirá, de certo, como membro proeminente da Assembléia de Sergipe, a confiança que depositamos na ação serena, constante e profícua como que se haverá na sua tarefa parlamentar.

Cinema São João

Este cinema tem o orgulho de anunciar para os dias 9, 10, 11 e 12, em brilhante technicolor, o sensacional filme SENTINELAS DO DESERTO, com Allan Ladd.

Matinê: TARZAN E A FÚRIA SELVAGEM. Um emocionante filme na selva Com Lex Bake.

A Cachoeira de Paulo Afonso...

(Continuação da 1ª página)

nenhuma, o todo sob seu comando empregasse desse mesmo elan, desse mesmo gosto pelo trabalho, desse mesmo orgulho pelo trabalho.

A isto, deve a Nação o aprontamento no mais curto prazo que foi possível, de primeira parte do sistema hidrelétrica de Paulo Afonso.

Os assais do Senado devem abrigar, por justiça e reconhecimento, os nomes dos engenheiros Antonio Alves de Souza, Marcondes Ferraz, Adozindo Magalhães de Oliveira, ultimamente falecido, General Carlos Berenhauser Júnior — Presidente e diretores da CHESF.

Srs. Senadores. Relevem-me pelo tempo precioso que venho ocupando de sua atenção e permitam-me, agora que já externei o meu louvor a CHESF, e que procurei apontar as lições que o sucesso de tal empresa poderá emprestar à Nação, que venha a tecer algumas considerações, breves como pede a ocasião acerca da distribuição da energia gerada por Paulo Afonso.

Em 13 de dezembro de 1951 a Reynolds Metals Co., de Richmond, Virginia — Estados Unidos — endereçou ao então Presidente da República uma carta acompanhada de relatório discriminativo, propondo a instalação, no Brasil, de uma grande fábrica de alumínio que viria ser instalada e transformar o país no terceiro produtor de alumínio do mundo.

Posteriormente a pretensão da Reynolds localizou-se na zona a ser servida pela CHESF. Como se sabe, as principais matérias de que se necessita para a fabricação do alumínio são a bauxita e a energia elétrica.

Na própria carta que principiou os entendimentos a firma interessada, como um elemento de convicção, alegava que a vender o seu alumínio no exterior o Brasil estaria exportando seu excedente de energia hidráulica que de outro modo, não seria aproveitado economicamente.

A primeira etapa do Plano Reynolds incluía o consumo de 80.000 kw até que a sua produção viesse a alcançar 100.000 toneladas, quando, então, o consumo de energia teria de se elevar a mais de 200.000 kw.

O Presidente da República encaminhou à Comissão de Desenvolvimento Industrial o estudo da importante matéria. Coube ao General Berenhauser, diretor comercial da CHESF, relatar o projeto na referida Comissão e o fez por duas vezes. A primeira, concluindo pelo interesse do Brasil na implantação da grande indústria de alumínio, não comportou contudo resolução definitiva da Comissão porque, no mesmo relatório se solicitava à Reynolds esclarecimentos quanto à forma e fontes de financiamento do plano por ela apresentado. O segundo relatório manteve o ponto de vista favorável já esposado e solicitava do Sr. Presidente da República a ida a Washington de uma Comissão a fim de examinar junto às autoridades governamentais norte-americanas as possibilidades reais de se concretizar a proposta de Reynolds.

Quando se processavam tais entendimentos, o eminente brasileiro Senhor Clemente Mariani, em entrevista ao «Diário de Notícias» de Salvador, iniciou uma série de declarações contrárias à concessão pleiteada pela Companhia americana, baseado em que a destinação de Paulo Afonso era promover o desenvolvimento econômico e social do nordeste, ensejando o surgimento ali de pequenas indústrias de atividades múltiplas que viessem a possibilitar a essa região a concorrência, nos mercados nacionais protegidos.

A disputa no mercado internacional, embora carregue divisas para o Brasil, não vem acudir a situação angustiosa do Nordeste, cujo reerguimento depende de um crescimento harmônico de suas riquezas.

E' desnecessário dizer do elevado patriotismo que inspirou tanto o Senhor Clemente Mariani quanto os diretores da CHESF, que com aquele ilustre brasileiro, acerca de controvérsia, trocaram correspondência divulgada em publicações especializadas.

A imprensa não mais noticiou sobre a proposta Reynolds.

Agora, contudo, em que a energia elétrica de Paulo Afonso começa a ser distribuída, mister se faz, que se trace definitivamente a política que deve ser adotada em circunstâncias e mediante propostas que tais.

Somos dos que intransigentemente não concordamos com o desvio dos objetivos que deram surgimento à CHESF.

Esses objetivos são claros e iniludíveis: promover a recuperação do Nordeste mediante a disseminação de energia farta e a bom preço não só aos centros de consumo já organizados — como as Capitais dos Estados — abrangidos pela Empresa mas, principalmente, pela irradiação dessa energia aos 34 municípios de que fala o plano elaborado pela própria diretoria da CHESF.

E' certo que a Hidrelétrica tem compromissos de ordem internacional que devem ser atendidos. Os empréstimos contraídos nos Bancos Internacional de Reconstruções e Desenvolvimento, têm que ser pagos. Por isso mesmo, a primeira etapa da distribuição de sua energia foi destinada aos dois grandes centros do Nordeste — vez que este poderão propiciar, de pronto, rendimentos seguros.

Mas é preciso, que ninguém esqueça que o governo deve satisfazer com o pagamento pela venda da energia, das despesas da administração e da depreciação, deixando o pagamento de dividendos quando possível aos portadores de ações preferenciais.

Essas são palavras proferidas em 1948 pelo Engenheiro Alvaro de Souza e revelam que o intuito do governo no que tange à companhia é obter lucros imediatos, mas promover efetivamente a criação de um grande parque consumidor no Nordeste, o que, em outras palavras, quer dizer, promover o progresso dessa região. A nós do nordeste, grandes indústrias cuja matéria prima seja a energia elétrica, atualmente, não nos convém.

Não dispomos de excedente de energia. Ao contrário, carecemos dela.

Paulo Afonso, que, em meados do ano, deverá produzir 180 000 kw, para esta energia, já tem um parque seguro de consumo.

Não queremos ser preteridos.

Além do mais, é necessário que deixemos claro que, o sistema de Paulo Afonso é em toda zona de sua influência a única fonte importante de energia hidrelétrica. Esgotada — que seja a sua capacidade geradora, grandes problemas enfrentarão a região, para aumentar suas disponibilidades de energia, dentro dos recursos técnicos atuais. Fatalmente se lançará mão de usinas termo ou diesel elétricas que produzem kw por preço bem superior aos de origem hidrelétrica.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os tímpanos) — Pondero ao nobre orador que dispõe de apenas dois minutos para o término de seu discurso.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — (Pela ordem) Peço a V. Exa. consulte o Senado sobre se consente, na prorrogação da hora do expediente, a fim de que o Sr. Senador Júlio Leite possa concluir sua oração.

O SR. PRESIDENTE — O Senado acaba de ouvir o requerimento do nobre Senador Aloisio de Carvalho.

Os Senhores Senadores que o aprovam, queiram permanecer sentados. (Pausa).

Está aprovado.
Continua com a palavra o Senador Júlio Leite.

O SR. JÚLIO LEITE — Agradeço ao nobre colega o requerimento e ao Senado o tê-lo deferido.

Pode-se argumentar que ainda está longe o dia em que o Nordeste possa esgotar a energia que restasse depois de instalada tal indústria.

Tentarei mostrar que isto não é verdadeiro e mesmo que o fosse seria desumano e desleal para com as futuras gerações.

O General Carlos Berenhauser Júnior, ilustre diretor da Companhia Hidrelétrica, em conferência pronunciada na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Distrito Federal, publicada no «Observador Econômico e Financeiro» (nº 208 de junho de 1953), citando dados do recenseamento de 1950, indica com o total da população na zona de concessão da Cia. Hidrelétrica do São Francisco, 10.966.052 habitantes. Ainda de acordo com os dados colhidos nessa palestra, verifica-se que em 1950 o consumo «per capita» de energia nessa região era de 10 watts para uma potência instalada de 110.000 kw.

Ainda de acordo com essa fonte de informação os sistemas da Light de São Paulo e Rio de Janeiro apresentavam em 1950 os valores «per capita» de 183 e 117 watts, respectivamente.

Em reportagem do «Observador Econômico e Financeiro», na edição de novembro de 1950, transcrita em separata, onde se incluiu artigos de autoria dos Engenheiros Antonio Alves de Souza e Adozindo Magalhães de Oliveira e do General Carlos Berenhauser Júnior, divulga-se que «na última etapa a potência total prevista em Paulo Afonso será de 900.000 kw ou seja 1.200.000 H. P. distribuída por três casas de máquinas a primeira com 3 unidades de 60 kw e as duas últimas, com 4 unidades de 90.000 kw, cada uma».

De acordo com esses elementos chegaríamos a esse impressionante fato: se admitíssemos o absurdo de que a partir de 1950 a população da zona referida não aumentasse, no dia em que a potência total prevista em Paulo Afonso estivesse instalada e funcionando, o consumo «per capita» da região ter-se-ia elevado para 81,8 watts. Se nos lembrarmos ainda que, como anteriormente foi dito, o consumo «per capita» em São Paulo, em 1950, já era de 183 watts, concluiremos fatalmente que, mesmo depois do total aproveitamento dos 900.000 kw, a região de São Francisco ainda não terá atingido o índice de progresso alcançado por São Paulo em 1950.

O General Carlos Berenhauser, na conferência já citada, dá como disponibilidade máxima de energia da zona da CHESF, o valor de 2.000.000 de kw. Nesse cálculo certamente estão computados todos os aproveitamentos que se possam fazer com as repotas e loungins construções de novas barragens de regularização e produção, à montante da que agora se inaugura. Mesmo assim, o valor «per capita» seria de 181,6 watts, menor ainda que o valor obtido para São Paulo em 1950, ainda considerando como estacionária a partir desse ano, a população daquela região.

Aos defensores da instalação da indústria de alumínio ou de similares naquela região restaria, como recurso de argumentação, afirmar que a energia consumida por aquelas indústrias também seria compu-

(Conclui na 4ª página)

"A Estancia" INFORMA:

MARINETIS

Para Aracaju : todos os dias às 6 da manhã e volta às 18 horas

MÉDICOS

Dr. Pedro Soares Consultório: Rua Tobias Barreto n 7 e residência praça Rio Branco n. 29

Dr. Jessé Fontes Consultório: Praça Barão do Rio Branco n 1

Dr. Clovis Franco Doenças internas : adultos e crianças. Rua Duque de Caxias n 1

Dr. Paulo Amaral — Consultório: Rua Benjamin Constant 39-A Residência : Vitória-Hotel.

DENTISTAS

Dr. Mario Oliveira Gabinete : Praça 24 de Outubro nº 8

Dr. Raimundo Good Lima Rua Cap Salomão s/n

Dr. Demóstenes Araujo — Rua Cap Salomão, 44

ADVOGADOS

Francisco Pires Escritório: Rua Tobias Barreto n 5

Oscar Fontes de Faria — Escritório: Praça Barão do Rio Branco, 18

Façam de A ESTANCIA o veículo de suas publicações.

Cr \$ 0,50

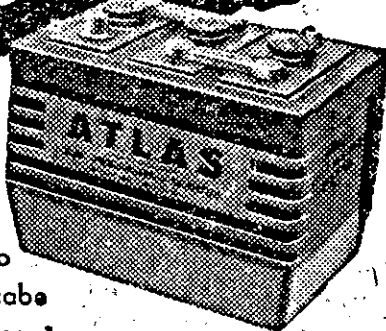
É o preço de um Cartão de Pêssames na Jofama

Mobília à Venda

Vende-se uma Mobília de sala de visita estufada, em perfeito estado A tratar à rua dos Ferreiros n. 26 Preço baratíssimo!



FIQUE DESCANSADO



Coloque uma Bateria Atlas no seu carro e acabe com as preocupações.

Ao solicitar do seu carro uma partida rápida, poderá estar seguro de que ele atenderá ao seu apelo. As baterias Atlas duram mais e são mais eficientes porque são o resultado da grande experiência acumulada pelos fabricantes dos produtos Atlas.

• Traga o seu carro ao nosso Posto, que o auxiliaremos a mantê-lo sempre em forma.

McC

PEDRO BARRETO SIQUEIRA

Rua Capitão Salomão, 10 ESTANCIA — Sergipe

Senhores Pais de Família

Vejam com Atenção!

Calcinhas, compridas ou curtas, roupetas e outra qualquer peça do vestuário infantil, são confeccionadas pela MADAME ALFREDO SILVA, à rua Joaquim de Calazãs, antiga dos Ferreiros n. 26, nesta cidade.

Garante-se perfeição no trabalho e modicidade nos preços.

Vêr para crêr...

CAMOMILINA
PARA A DENTICAÇÃO DAS CRIANÇAS

AGORA COM **VITAMINA D2** (CALCIFEROL) ANTI-RAQUÍTICA-FIXADORA DO CÁLCIO

Sapataria São João
— DE —
João Vieira Santos
Trabalhos executados com perfeição e a gosto do mais exigente freguez e pelos modelos mais recentes da época
LARGO JOÃO PESSOA 17
ESTANCIA — SERGIPE

Dr. Paulo Amaral Lopes

Clínica Médica de Adultos e Crianças
Traumatologia, Cirurgia, Partos

HORÁRIO : diariamente das 9 às 12 horas
Consultório : Rua Benjamin Constant 39-A
Residência : Vitória Hotel
ESTANCIA = SERGIPE

Demóstenes de Araujo Cavalcanti
Cirurgião-Dentista

Atende aos seus clientes diariamente, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, pela ordem de sua chegada

Consultório : Rua Capitão Salomão n 44 [junto à «Papeleria Modelo»] de João Nascimento Filho
ESTANCIA — SERGIPE

A SÍFILIS

É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA. COMO UM BOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELO USE O

ELIXIR DE NOGUEIRA

A SÍFILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAIS COMO:

REUMATISMO
ESCRÓFULAS
ESPINHAS
FÍSTULAS
ÚLCERAS
BOZEMAS
FERIDAS
DARTROS
MANCHAS

"ELIXIR DE NOGUEIRA"
CONHECIDO HÁ 75 ANOS VENDE-SE EM TODA PARTE.

A ESTANCIA

Jornal de grande circulação no Estado
Redação e Oficinas à Rua Cap Salomão 3

Diretor : ALFREDO SILVA

Assinaturas :
Anual Cr \$ 70,00
Semestral Cr \$ 40,00
Mensal Cr \$ 6,00

GERSON RAMOS
ALFAIATE

Tesoura privilegiada Confecção Esmerada!
Em dia com a moda masculina
Rua Duque de Caxias (Em frente ao Banco Mercantil Sergipense)
ESTANCIA — SERGIPE

DR. EDSON BRASIL
MÉDICO

Clínica especializada em olhos, ouvidos, nariz e garganta

Consultório : Rua João Pessoa, 299 Sala 1
Resid : Rua Estancia, 255
Horário Manhãs : Das 9 às 12 horas - Tardes : Das 14 às 17,30 horas

ARACAJU

Raimundo Good Lima
CIRURGIÃO-DENTISTA
Curso de aperfeiçoamento no Rio Pontes Móveis (ROACH), Dentaduras Anatômicas e Clínica em Geral
Expediente : De 13 1/2 às 17 1/2 horas
Consultório : Rua Cap. Salomão s/n
ESTANCIA — SERGIPE

FRACOS E ANEMICOS!
Tomem : **VINHO CREOSOTADO "SILVEIRA"**
Empregado com êxito nos:

Tosses
Resfriados
Bronquites
Escrofulose
Convalescências

VINHO CREOSOTADO
É UM GERADOR DE SAÚDE.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

VENDE-SE

Vende-se a casa n. 26, de platibanda, sita à rua Joaquim de Calazãs, com excelentes acomodações, possuindo um grande quintal, ótima cisterna e várias árvores frutíferas.

A tratar nesta redação.

Francisco Pires
ADVOGADO

Causas cíveis, comerciais e criminais

Escritório : Rua Tobias Barreto 5

Estancia — Sergipe

A Nova Câmara de Vereadores

Realizou-se, no dia 1º do corrente, a instalação da nova Câmara Municipal da Estância, composta dos Vereadores Lauro de Menezes Alves, Pedro Barreto Siqueira, Alcides José dos Santos, José Conrado Lima e João da Franca Fróis.

O ato teve lugar às 14 horas, em um dos salões da Associação Comercial, tendo se dado início aos trabalhos da legislatura atual em reunião solene, assistida por crescido número de cavalheiros, o que deixou patenteado o interesse geral pela obra a ser produzida pelo Legislativo Municipal.

Instalada a Câmara, teve lugar a eleição da Mesa, cuja presidência coube a Lauro de Menezes Alves, cabendo a vice-presidência e a secretaria, respectivamente, a Pedro Barreto Siqueira e Alcides José dos Santos.

O presidente eleito, em seguida à sua posse na direção da Casa, proferiu o discurso que abaixo publicamos, no qual agradeceu aos seus pares a confiança que lhe depositaram, ao tempo que os concitou ao trabalho de recuperação moral que estão a exigir todos os setores administrativos do Município.

Com este registro do ocorrido, formulamos votos para que os representantes do povo na Câmara local realizem obra à altura das necessidades da Estância, combatida pelos efeitos de uma administração a todos os respeitos nociva ao Município, como foi a que se eclipsou de vez, felizmente, a 31 de Janeiro.

Eis o discurso a que acima nos referimos:

Sr. Presidente.

Meus nobres Colegas.

Depositário da confiança do povo estanciano, como seu mandatário neste conselho legislativo, chego de novo a esta presidência.

Uma e outra coisa me encham da maior satisfação, por isso que se o mandato de que sou portador, por um lado, mostra a confiança de que desfruto no seio da sociedade onde vivo, mercê talvez, do meu esforço em manter íntegra a linha política que me tracei, pelo outro lado essa confiança é retribuída pela escolha da maioria dos dignos membros desta Câmara, depositários também da confiança popular, elegendo-me para presidir os trabalhos desta Casa na primeira etapa da legislatura que se inicia.

Temos, é certo, uma tarefa árdua a desempenhar, o que não escapa à percepção de todos. Há, nos setores da administração municipal, uma anarquia como jamais se viu igual na vida da cidade.

Governaram, os que ontem aqui, foram despedidos do Poder, como se faz nos meios onde a civilização não penetrou. Não havia lei, porque esta emanava de um poder apodrecido na subserviência à vontade do sítio. E onde não há lei, não há salvação. Vale lembrar o salutar conselho do grande Ruy.

Da colaboração recíproca entre o poder legislativo e o executivo resultará para a Estância um ambiente de paz, legalidade e trabalho, tão necessário ao bem estar do seu povo.

Com isto, restabelecer-se-á o regime da moralidade política que, estamos certos, será seguido pela administração nascente.

Este aspecto moral será o primeiro a caracterizar o governo municipal, porque, firmado ele, o aspecto material será delineado a contento geral.

Sr. Presidente e meus nobres colegas: Creio, interpretando o sentir de todos, que o nosso patriotismo estará inteiramente a serviço da Estância, pelo seu progresso moral, pela grandeza da sua administração, pelo bem estar do povo.

Entreguemo-nos ao serviço desta terra, que muito merece dos cuidados de todos nós.

Melhor faríeis, creio eu, se permitísseis que mãos mais hábeis e inteligência mais esclarecida interviessem no exercício desta presidência.

Submeti-me, todavia, à vontade da maioria, porque a disciplina partidária costuma anular a vontade dos que a ela estão sujeitos e o Partido Republicano tem por norma seguir o democrático critério do rodízio.

Vou trabalhar, entretanto, no sentido de em 1º de fevereiro do próximo ano, ao término do meu exercício nesta presidência, seja eleito um dos meus colegas de legenda, para dirigir os trabalhos deste Órgão no segundo ano desta legislatura, pois os acho tão merecedores quanto eu da honra de dirigir esta Casa. Entre estes, permita-me citar o meu companheiro de outra legislatura, o Vereador Pedro Barreto Siqueira. Espero contar, todavia, com a boa vontade de todos para que possamos fazer obra à altura dos nossos deveres e das necessidades da terra que nos elegeu.

Vereador Pedro Barreto Siqueira

Entre os componentes na nova Câmara Municipal figura o benquisto moço Pedro Barreto Siqueira, da bancada do Partido Republicano, que me-



receu o voto da maioria de seus colegas ao ensejo da composição da Mesa, para a vice-presidência daquele Órgão Legislativo.

Pedro Siqueira, entre os seus méritos políticos conta o de haver sido um dos construtores decididos da vitória da candidatura Humberto Ferreira à nossa Prefeitura, no que se revelou de uma infatigabilidade que o impoz à gratidão do novo governo municipal.

Realçando nesta nota a atuação do Vereador perremista, concitamos-lo a continuar trabalhando, dentro do seu partido, pela grandeza da Estância.

Câmara Municipal da Estância

ATO Nº 1

O Presidente da Câmara, no uso de uma das atribuições de seu cargo e tendo em vista que a funcionária Maria Lúcia Lima Viana, convocada para reassumir o exercício de suas funções de Diretora da Secretaria deste Órgão, não o fez até agora, resolve decretar a sua exoneração.

Cumpra-se.

Sala das Sessões da Câmara Municipal da Estância, 3 de Fevereiro de 1955.

Lauro de Menezes Alves

ATO Nº 2

O Presidente da Câmara, no uso das atribuições de seu cargo, resolve nomear Ana Vieira de

Ano XXIV - Estância, 6 de Fevereiro de 1955 - N. 2.045

A ESTANCIA

A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO...

(Continuação da 2ª página)

tada nos cálculos acima feitos e que, portanto, não ficariam alterados os seus resultados. Mas isso não procede em realidade porque a diversificação da indústria e a predominância daquelas que empregam maior número de operários por kw consumido é que transformam o índice de consumo «per capita» em índice de progresso numa região. Claro está que grandes indústrias como a de alumínio são fontes de riquezas para a Nação que as possui. Mas, se essa riqueza se faz à custa de riqueza ainda maior, não seria lógico dar-se a ela preferência.

As circunstâncias em que vivem o país não autoriza previsão tão otimista. Mas, fazemos fé, que a segunda etapa de Paulo Afonso, que se constitui na instalação de mais 4 geradores de 90.000 kw cada, em breve se inicie e fazemos votos para que não impeça a marcha ascensional da Companhia Hidrelétrica de São Francisco, porque dela virá depender a irrigação das terras áridas do Nordeste a regularização de suas lavouras, a eletrificação de seus transportes, o alevantamento do nível cultural de sua gente.

O Sr. Assis Chateaubriand — Permite V. Exa. um aparte?

O SR. JULIO LEITE — Com todo o prazer.

O Sr. Assis Chateaubriand — Realmente Paulo Afonso traduz um belo triunfo da iniciativa brasileira, dos seus técnicos e da feliz combinação do capital nacional com o americano. Pode, assim, a técnica brasileira demonstrar sua eficiência e seu poder de realização, enfim, tudo o que V. Exa. enuncia. Há em Paulo Afonso, entretanto, tremenda lacuna — a da imprevidência que nos caracteriza. Gastaram-se oito anos para realizar aquela gigantesca obra, e no entanto, não se tem sequer programa para a localização de uma cidade industrial em torno da mesma, a fim de proporcionar ao sertanejo da região a possibilidade de soergimento do seu nível de vida. Paulo Afonso é como se estivesse situado na Sibéria ou na China, em face do sertanejo daquele Distrito. Assim, o discurso anteontem proferido por S. Exa. o Sr. Presidente da República constitui uma das páginas mais deploráveis e infelizes jamais produzidas por um homem público. Referiu-se S. Exa. à iniciativa do cearense Delmiro de Gouveia como a uma página romântica, quando o que ocorreu, em Paulo Afonso, foi a valorização do material humano local e o levantamento dos índices de vida daquela população. Espero, por isto, oportunidade de esclarecer o Senado e corrigir o lamentável erro constante do discurso do Chefe da Nação. Felicito, entretanto, o nobre orador, pela brilhantíssima página que está produzindo.

O SR. JULIO LEITE — Muito agradecido a V. Exa. Sr. Presidente, a magnífica realização, que é Paulo Afonso, não é apenas um toque de clarim a despertar as energias das populações do Nordeste brasileiro; mas representa, antes de tudo, na vida dessas populações e no espírito de todos os brasileiros, uma esplândida mensagem de fé nos altos destinos da nacionalidade. (Muito bem; muito bem. O orador é cumprimentado).

Moura para o cargo de Diretor da Secretaria da Câmara Municipal, em caráter efetivo, o qual vinha exercendo interinamente na vaga de Maria Lúcia Lima Viana, demitida por abandono.

Cumpra-se.

Sala das Sessões da Câmara Municipal da Estância, 3 de Fevereiro de 1955.

Lauro de Menezes Alves

ATO Nº 3

O Presidente da Câmara

ra, no uso de uma das atribuições do seu cargo e tendo em vista que a funcionária Jozilda de Brito Lima, convocada para reassumir o exercício de suas funções de Escriutário - Datilógrafo deste Órgão, não o fez até agora, resolve decretar a sua exoneração.

Cumpra-se.

Sala das Sessões da Câmara Municipal da Estância, 3 de Fevereiro de 1955.

Lauro de Menezes Alves